

S. Paulo, 9 de Maio de 1914

N. 142

O PIRRALHO

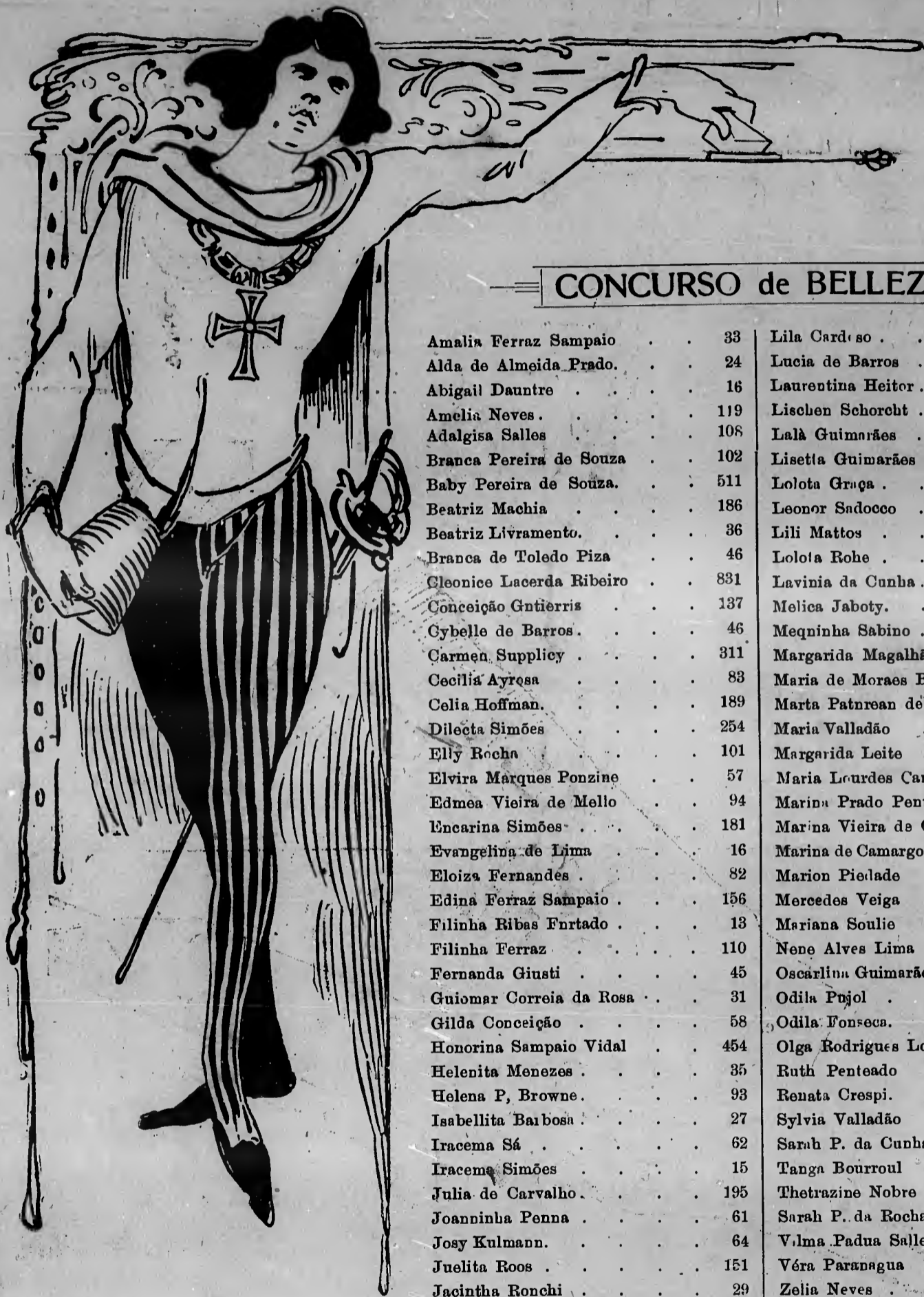
Anno III

A ÚLTIMA.....

400 rs.



Injecção do Rodrigues



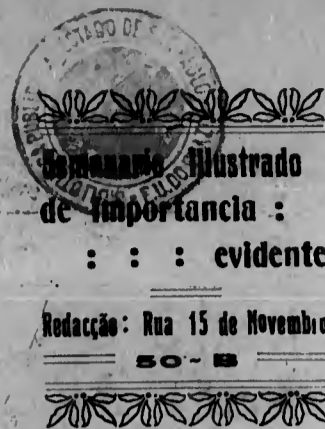
CONCURSO de BELLEZA

Amalia Ferraz Sampaio	33	Lila Cardoso	88
Alda de Almeida Prado	24	Lucia de Barros	35
Abigail Dauntre	16	Laurentina Heitor	410
Amelia Neves	119	Lischen Schorcht	351
Adalgisa Salles	108	Lalá Guimarães	38
Branca Pereira de Souza	102	Lisetta Guimarães Bôanava	241
Baby Pereira de Souza	511	Lolota Graça	37
Beatriz Machia	186	Leonor Sadocco	92
Beatriz Livramento	36	Lili Mattos	7
Branca de Toledo Piza	46	Lolota Rohe	13
Cleonice Lacerda Ribeiro	831	Lavinia da Cunha	37
Conceição Gntierris	137	Melica Jaboty	100
Cybelle de Barros	46	Mequinha Sabino	154
Carmen Supplicy	311	Margarida Magalhães Castro	394
Cecilia Ayrosa	83	Maria de Moraes Barros	58
Celia Hoffman	189	Marta Patrean de Oliveira	481
Dilecta Simões	254	Maria Valladão	196
Elly Rocha	101	Margarida Leite	74
Elvira Marques Ponzine	57	Maria Lourdes Campos	23
Edmea Vieira de Mello	94	Marina Prado Penteadó	25
Encarina Simões	181	Marina Vieira de Carvalho	315
Evangelina de Lima	16	Marina de Camargo	134
Eloiza Fernandes	82	Marion Piedade	88
Edina Ferraz Sampaio	156	Mercedes Veiga	73
Filinha Ribas Fnrtdo	13	Mariana Soulie	85
Filinha Ferraz	110	Nene Alves Lima	102
Fernanda Giusti	45	Oscarlina Guimarães	198
Guimar Correia da Rosa	31	Odila Pujol	45
Gilda Conceição	58	Odila Fonseca	254
Honorina Sampaio Vidal	454	Olga Rodrigues Lopes	15
Helenita Menezes	35	Ruth Penteadó	501
Helena P. Browne	93	Renata Crespi	214
Isabellita Barbosa	27	Sylvia Valladão	435
Iracema Sá	62	Sarah P. da Cunha	105
Iracema Simões	15	Tanga Bourroul	415
Julia de Carvalho	195	Thetrazine Nobre	242
Joanninha Penna	61	Sarah P. da Rocha	58
Josy Kulmann	64	Vilma Padua Salles	137
Juelita Roos	151	Véra Paranagua	71
Jacintha Ronchi	29	Zelia Neves	23
Lucilia da Fonseca Ferraz	343	Z. raide Padua Salles	35

Concurso annual de belleza

Qual é na opinião de v. s. a senhora mais bella de S. Paulo.





de importância :

: : : evidente

Redacção: Rua 15 de Novembro

50-18

Caixa do Correio, 1026

A attitude de São Paulo

Na reunião havida no palacio do governo, presidida pelo dr Carlos Guimarães, illustre vice-presidente do Estado em exercicio, ficou determinada a attitude que deveriam manter os nossos deputados e senadores em face dos graves acontecimentos politicos, ultimamente desenrolados.

Os nossos próceres, não se affastando desta vez do sentir unanime do povo paulista, e pelo contrario traduzindo perfeitamente a sua vontade, deliberaram assumir uma attitude de franca opposição aos desmandos e arbitrari edades do negregado governo marechalicio, aliás a unica compativel e com as tradições gloriosas desta terra.

Não queremos discutir si essa attitude, verdadeiramente digna dos mais incondicionaes applausos, foi inspirada ou não pela antiga dissidencia, pois o que nos interessa e o que nos enche de satisfação e de orgulho é poder dizer que a deliberação foi tomada por todos os politicos presentes á reunião, sem uma voz contraria, sem um voto discordante! Mas si não nos importa discutir a causa, o facto em si muito nos interessa e não podemos admittir que o organ do hermismo nesta capital, o *Commercio de São Paulo*, e interprete a seu bel prazer, repentindo-o de um falso character, adulterando-lhe a propria essencia.

Para a honra de São Paulo protestamos contra a interpretação iniquamente falsa feita pelo organ hermista, que quer a todo transe fazer vêr que o governo do Estado é francamente solidario com o da União, ainda que os factos digam e proclamem o contrario, clara, viva, expressa e inilludivelmente.

Agora, mais do que nunca, São

Paulo está affastado do governo da União, porque a attitude assumida, ha dias é de franca opposição.



Conselheiro Ruy Barboza "posando" para o PIRRALHO

Uma lição de civismo

Foi uma verdadeira lição, estupenda e luminosa lição de civismo, o protesto solenne que o conselhoiro Ruy Barbosa, o idolo sublime de todo um povo, o sacrosanto nome quo o Brasil inteiro admira e venera, lavrou ha poucos dias no Senado.

Foi a synthese mais perfeita do sentir, do pensar e do querer da Nação, manifestada pela palavra de fogo do maior de seus filhos.

Foi o grito de revolta, o grito de indignação — e mais que indignação e revolta — o grito de desespero de um povo que ha quatro annos vem

sendo agrilhoadado ao poste negro de um governo maldito, execrado e nefando, como si fora o Prometheu desesperançado do Caucaso, soffrendo a sua grande dôr, sentindo o seu infortunio doloroso, impotente para abater os esfaimados abutres que lhe roem as entranhas.

Foi o brado de alarme vibrado do alto de uma tribuna, por aquelle que conhece bem as chagas desse organismo corrompido que é o governo da Republica, chagas que elle tem procurado cicatrizar, mas que a mais e mais escancaram, porque o mal vem da natureza mesma desse apodrecido systema de governo, á cuja testa se acha um lidimo filho da Beocia.

O senador Ruy, o velhinho intemerato, que, com prejuizo da propria saude, foi ao Senado cumprir o seu dever — o senador Ruy conquistou a maior e a mais bella coroa de glorias, ao stygmatisar, nestes calamitosos tempos de verdadeira barbárie, o maldito, o nefando, o execrado governo que tem reduzido este paiz á situação do ultimo dos paizes da America do Sul ».

E ao desabar das instituições negregadas deste governo, no meio de toda essa débacle, surgirá, gloriosa como sempre, como sempre immaculada, circumdada por um halo de luz, a figura sublime do inclyto brasileiro.

S. T. R.

Coisas da Rua

Um bando garrulo de crianças brincava alegremente sob aquelle sól abnegadamente animador.

De mãos dadas, indo e voltando na calçada umas de encontro ás outras, ellas cantavam quadrinhas que aprenderam talvez no regaço sagrado

O Pirralho



UM GRUPO DE AMIGOS, ASSISTINDO Á PARTIDA DO CONSELHEIRO RUY BARBOZA

das mães, ou com as aias carinhosas que tanto amam os filhos alheios...

Ao vel-as, assim tão alegres, tendo em botão as almas, aquecidas pela ardência da primavera da vida que as animava; alheias ao choque das paixões que tumultuam na sociedade, lembrei-me de que, quão agradável é o convívio com a infancia despreocupada e alegre...

Ha alegrias, que se espalham e se transmitem a todos que a contemplam...

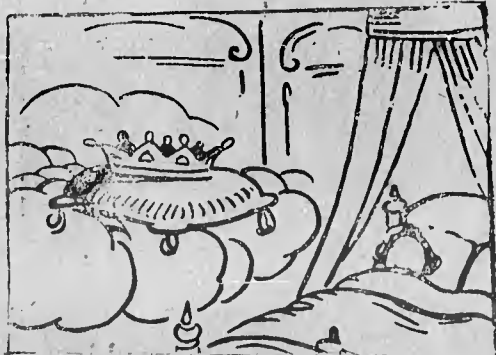
Não ha lagrima que resista a um sorriso meigo de creança...

No instante mesmo em que essas cogitações me assaltavam o espirito, ao contemplar o elegre punhado de creanças, um jornaleirinho passou, alegre e saltitante, representante da infancia que já luta e que trabalha, passou gritando desabaladamente, affrontando os adultos que não trabalham.

E na ancia do seu ganha pão, elle lá se foi a gritar: *Fon-fon, Malho, A Carêta, O Pirralho!*...

E eu... que de longe ainda fitava

O sonho da marechala, a restauradora



A gorgêta dos Braganças aos von Honholtz.

o pobre pequenino, puz-me a scismar sobre a futura Cidade do Silencio.

Lembrei-me de que, segundo um projecto apresentado á consideração da edilidade de S. Paulo, daqui ha pouco, nem os relógios das casas poderão bater fortemente, nem mais encherá o ambiente das ruas o canto sadio e moço da infancia despreocupada...

O jornaleirinho, quando estiver aprovado esse projecto, terá que chegar ao seu freguez na Rua e, confidencialmente quasi, lhe dizer baixinho: «Senhor, houve um terrivel assassinato hontem. O noivo matou o rival. O senhor não quer comprar um jornal?»

Estaremos então na plena «paz bucolica dos tumulos, no dizer» suave do poeta. Viveremos em plena cidade do silencio...

Não se póde approvar um projecto desses!

Supprima-se o estridente bater das campainhas dos bondes, o doloroso e impressionante assobio da Assistencia Publica quando passa, o louco fononar dos autos, mas... deixem por caridade, o grito alácre da infancia, animando a minha doce amada — a Rua!

O trabalho e a alegria, não se casam tão bem?

E quem dirá que o grito dos que ganham a vida não seja o hymno do trabalho enchendo as Ruas, animando as almas cheias de torpor, sem coragem para o trabalho?!

Não, não vivamos na cidade do Silencio e amemos a *brnhaha* da Capital, procurando na paz dos campos ou das cidades do interior, o silencio de que um dia, nossa alma necessite.

A alegria é burulhenta e, talvez por isso mesmo, nos sanifica o espirito...

Marcus Priscus

ESCANDALO na Secretaria da Fazenda

Funcionarios que ganham ordenados fabulosos!

Reforma sempre adiada em beneficio de afilhados politicos!

No proximo numero trataremos, pormenorizadamente, da situação dos funcionarios da Recebedoria de Rendadas.

Estamos informados de que nessa repartição, subordinada ao departamento do dr. Sampaio Vidal, ha grandes escandalos de relação a vencimentos de escripturarios e trabalho de collaboradores.

Iremos, pois, como é de nosso dever, estudar a questão e no proximo sabbado aos nossos leitores offereceremos novidades palpitantes sobre o assumpto.

No proximo numero, publicaremos:

Enquette Literaria, resposta de Simões Pinto.

A. instrucção Publica Paulista. O *Pirralho* ouve o eminente pedagogo Paulo Pestana.

Echos das recepções de Petropolis, e outros factos palpitantes.

A policia do dr. Eloy..



tambem faz a sna «fésinha»

A
agru
feliz
gran
De
tica
tiro
estad
vern
Freit
artig
que,
á im
prov
os pe
P. R
lista
o re
Braz
U
cess
O
quer
D
celel
vida
do I
Es
Her
uma
isso
gov
irá
Ti
cula
Pa
grat
A
dos,
de t
M
essa
desp
nos
enla
So
pov
read
ter
mui
da
opp
O
nest
cas
per
ago

O Pirralho

NOTA POLITICA

A incoherencia dos partidos, ou agrupamentos politicos que nesta infeliz terra dos Brazis pululam, é flagrante e rubra.

Depois da memoravel reunião politica de S. Paulo, de que resultou o tiro quasi que mortal no criminoso estado de sitio decretado pelo desgoverno Hermes, o sr. Herculano de Freitas houve por bem escrever um artigo no mercantil *O Paiz*, dizendo que, o ultimo item da nota fornecida á imprensa pelos politicos paulistas, provava a boa harmonia que ha entre os povos politicos de São Paulo, e o P. R. C., por quanto o partido paulista recommenda para quanto antes, o reconhecimento do Sr. Wenceslau Braz, candidato do P. R. C. !...

Uma pergunta agora se torna necessaria :

O sr. Wenceslau é candidato de quem ?

De Minas ou S. Paulo, resultado da celebre *entente* de Ouro-Fino, promovida pelo sr. Cincinato Braga, ou do P. R. C. do sr. Pente-Fino?

Esse topico do artigo do sr. jurista Herculano, crêmos nós, não passa de uma vergonhosa capitulação. Tanto é isso uma verdade, que, a imprensa governista já alardeia, que o sitio não irá até 30 de outubro...

Tudo nos faz crêr, que o sr. Herculano, empoleirado nas columnas d'*O Paiz*, abraçou uma causa muito ingrata.

A logica dos cynicos despudorados, não resiste mesmo ás cutiladas de um argumento sério.

Melhor seria que capitulasse toda essa corja que nos infelicitá, todo esse despudorado e ladrão P. R. C., que, nos estertores da sua agonia, ainda enlameia e degrada o Brazil.

Só assim, surgiria de novo para o povo desventurado uma era nova amoroado pela liberdade, que já deviamos ter conquistado, embora a custa de muito sangue, pelo direito sagrado, da revolução, que redime os povos oprimidos.

O Congresso brasileiro, onde estão neste instante depositadas as esperanças do povo, não pôde consentir que perdure por mais tempo, esta triste agonia da liberdade!

D.



Concurso do "Pirralho,"



Qual a dona deste gentil péslho ???



Parece o começo de um pequeno romance... Como contasse eu, num ligeiro fragmento de prosa, o meu segredo, isto é, que tinha guardada, num relicario de ouro, a liga que Mademoiselle perdeu, já a liga de Mademoiselle está se tornando celebre, historica!

Num papel perfumado suavemente e levemente roseo, recebi a mais exquesita e indiscreta pergunta, formulada com uma caligraphia feminina, nervosa e linda como um bordado: "De que côr é a liga de Mademoiselle?"

Tão exquesita e indiscreta é esta pergunta, que estou quasi certo, quasi certo mesmo, que quem a faz é a propria Mademoiselle, dona da liga, que eu achei...

Demais, para Mademoiselle, não deixa de ser o mais requintado e chistoso escandalo, possuir eu, um homem de carne e osso, a sua liga, este feliz pedaço de seda que gosou a inatingível, a deliciosissima ventura de ser apenas... a sua liga.

A liga de Mademoiselle é azul, de um azul desmaiado, desse azul tranquillo que lembra um lago ou uma nesga de arco iris.

Sinto-me feliz, guardando com carinho a liga azul, que Mademoiselle perdeu e eu achei; sinto-me feliz mas, muito mais feliz foi esta liga... em ter sido a liga de Mademoiselle!

NA ESCOLA NORMAL



São um René, mas ficam Renés Outras Irregularidades

Houve inteira justiça da parte do governo, quando demittiu a b m do serviço publico, o professor René Barreto do cargo de lente da Escola Normal Secundaria.

Entretanto, aquelle acto do dr. secretario do Interior não serviu absolutamente de exemplo para os muitos professores daquela escola, cujos actos mais ou menos indecorosos são prutados pela mesma cartilha. Agora o caso é na Escola Normal Primaria. Ha professores que, não se compenetrando da sua alta missão de educadores, exorbitam das suas attribuições para, na propria hora de aula, dirigirem declarações de amor, desfarçadamente, ás suas alumnas.

Ha professores que perseguem moças, ás mais das vezes estudiosas e applicadas, pelo simples prazer de perseguil-as (o porque não lhes quizeram dar «tréla», como se diz na gyria.

Ha professores ainda, que se aproveitam das preleções civicas, por occasião das festas nacionaes, para prégarem abertamente os seus credos religiosos, mais ou menos absurdos.

E' o caso que, no dia 20 de Abril passado, fazendo uma preleção sobre a "*Inconfidencia Mineira*", um professor positivista chegou a dizer em aula que Tiradentes fora superior ao proprio christo no seu grande martyrio!

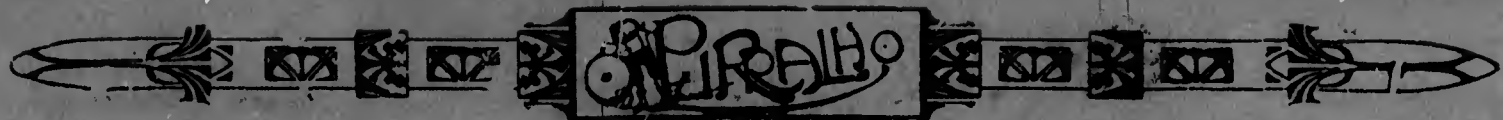
Voltaremos ao assumpto no proximo numero, certos de que o dr. Altino Arantes saberá dar o devido correctivo a esses inptos phariseus do ensino.

Indigitado para ministro

NA CHAPA WENCESLAU



O illustre Secretario do Interior, espectro do professorado publico.



Vulcão Extincto



(Ao Paulo Setubal)

No alto, sobre a montanha, esta cratera agora,
Numa expressão atroz duma agonia immensa,
A garganta voraz esgargala e apavóra,
A bocca retorcendo, escancelada e extensa.

Abysma-se, sem fundo, horrendamente aberta,
Sob o infinito cèo intermino e pesado;
Mudo e deserto o espaço; ella, muda e deserta.
E' uma apostrophe muda estrangulando um brado!

Foi-se-lhe a vida toda em vomitadas chammas;
Hoje res'am sómente esta bocca disforme,
Estas rochas brutaes, os detrictos e lamas,
E a lava que em seu seio eternamente dorme.

E' victima do tempo esta cratera morta,
Em vão ruga a seus pés o mar alto e bravio;
Em vão estoura o raio e o infindo espaço corta.
Pesa-lhe dentro agora o enregelado frio.

No emtanto, quanta vez, este esqueleto informe
Rugiu, como um leão, as chammas levantando;
Quanta vez, noutro tempo, implacavel e enorme,
Os cèos apostrophou, em furia, blasphemando!

Foi o inimigo audaz do mar que ulúla e brama,
Lavas mil atirou de encontro as ondas, louco!
Investiu contra os céos com mil linguas em chamma,
E rugiu e bramou, enfurecido, rouco!

Ninguém passou ao pé de sua bocca hedionda;
Era como um Titan estortegando em gritos
Que os ares incendeia e as terras esbarronda,
No arremesso brutal dos pesados granitos!

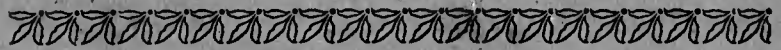
Nada mais resta agora entre a escarpada serra...
Toda a conflagração diabolica da entranha
Extinguiu-se no abysmo implacavel da terra,
E, muda, vive agora á sombra da montanha...

Jonathas Montelro

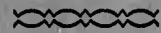


Cacete.

— Com vistas aos frequentadores de Cinema,
Sim, meu amigo; as modas do outro tempo eram abominaveis; mas
em compensação uma mulher metida numa sala-baião, mantinha os
seus admiradores á respeitavel distancia de dois metros pelo menos...



Para quem soffre...



O vosso olhar, que o meu olhar procura,
A dor que eu trago n'alma não apaga;
Nem pode vosso amor quasi loucura
Cicatrizar-me esta profunda chaga!

Não me fiteis com tanto ardor, Senhora!
Não tortureis quem tanto vos evita!
Para quem soffre como eu soffro agora
Faz muito mal uma mulher bonita...

P. S.

Era
nossa
O d
Palaci
gundo
Log
drs. C
A' e
tava r
Com
um m
bilhot
um l
afcha
contin
vam e
—
moço
—
tigad
—
trou
bião,
tado
Os
bacad
mes t
corrie
Ass
o dr.
meidi
— m
des +
de F
paísa
Qu
o dr.
As
os n
passa
rosid
Nó
que
Palac
corre
de u
cant
Po
cons
e est
mara
O

A REUNIÃO EM PALACIO

O Governo de S. Paulo protesta contra a prorrogação do estado de sitio

O "Pirralho,, illudindo a vigilancia dos drs. Meirelles Reis Filho, Mondin Filho e Afro Marcondes consegue por um "tour de force,, tachygraphar as revelações sensacionaes, que não vieram á luz na Imprensa

Eram 14 horas de 1.º de Maio. Contra a nossa expectativa não foi facultativo o ponto.

O dr. Carlos Guimarães, havia chegado ao Palacio ás 13 horas, 36 minutos e 14 segundos.

Logo em seguida, fizeram-se anunciar os drs. Cesario Bastos e Lacerda Franco.

A' essa hora o gabinete do dr. Altino estava repleto de deputados federaes.

Como era de esperar, em se tratando de um momentoso assumpto, a reportagem bisbilhoteira, andava de um lado para outro, afubada, abordando os continuos que entravam e saíam.

— Quem é aquelle moço de frak claro?

— E aquelle impertigado de monoculo?

— Esse cara que entrou agora, com o Rubião, tambem é deputado?

Os continuos embacados, ora davam nomes trocados, ora recorriam a terceiros.

Assim é que entrando o dr. Cartola de Almeida, alguém affirmou — malícia do Brederodes — que era o Bispo de Ribeirão Preto á paisano.

Quem não conhecerá o dr. Cartola?

As horas, ou melhor, os minutos, estavam passando com uma morosidade irritante.

Nós que não perdiamos o ensejo, sequiosos que estavamos de ludibriar a vigilancia de Palacio, em dado momento, entramos pelo corredor da esquerda e, sob a cumplicidade de um reposteiro, ficamos encolhidinhos no canto do salão nobre.

Pouco a pouco iam chegando os nobres e conspicuos deputados da nossa maravilhosa e estupenderrima bancada paulista na Camara Federal.

O primeiro a entrar, foi o Galeão com a

sua careca lúzida, isso porque sua exa. é muito teimoso e não acredita no successo da *Nutritiva*, a excellente loção descoberta pelo sabio professor Salvador Bruno, como o unico capaz de debellar a caspa e a fraqueza dos bulbos pilosos.

A seguir, de cabeça baixa, rosario na mão, entrou o incommensuravel Glycerio, rosando o acto de contricção.

A's 14 horas e 49 segundos o salão nobre comportava, nada menos, que 30 represen-

dos meus illustres collegas — vou fazer a chamada. Aquelle que se achar presente, fará a gentileza de levantar o dedo.

Todos responderam a chamada, levantando o dedo pollegar, com excepção do dr. Paulo.

(Rodrigues Alves Filho).

— O Paulo a estas horas, está pescando lambarys ou almoçando *cuscús*.

(Alberto Saumento).

— Não fallem em *cuscús*, porque me desperta appetite. Eu sou uma verdadeira criança...

(Adolpho Gordo).

— Não vá o nobre collega, ficar aguado...

(Carlos Guimarães intervindo).

— O *cuscús* de hoje è o sitio. Sempre quero ver, quem deseja uma fatia. Solicitei de vocês — tolerem-me não chamal-os de v. exa. — o comparecimento, para inteiral-os de que o Governo de S. Paulo, não endossa a attitude leviana do Marechal Hermes, prorogando o estado de sitio.

(Vozes: Muito bem, Apoiado, muito bem).

(Carlos Guimarães).

— Depois desta declaração, que não é mais, nem menos, do que, o reflexo da coherencia politica do Con-

selheiro, eu, estou, certo que vocês, quer da Camara ou do Senado, representantes do povo paulista, saberão defender a nossa justa causa que tanto affige no presente momento, a Nação Brasileira.

Tenho dito.

(Glycerio, espirrando).

(Um deputado: Viva).

(Glycerio).

— Que esse viva que acabo de receber, seja o Viva da liberdade e da justiça. Votei contra o sitio com brasileiro que me

O CAGUIRA EM SCENA



O PIRRALHO — Goltado do Mexico I...

tes do nosso formidavel prestigio junto da União.

Depois de servidos, café e licores, o Leopoldo teve ordem para se retirar.

Immediatamente o Dr. Carlos, fechando a porta a cadeado, em poucas palavras — isso porque s. ex. pouco fala — declarou que ia dar começo aos trabalhos.

(Carlos Guimarães, dirigindo se ao dr. Eloy).

— Quem está faltando?

(Eloy Chaves circumvagando o olhar).

— Ninguem. No entretanto — com licença

O Pirralho

honro de ser, e como catholico apostolico campineiro, excommungarei o Hereulano. Defenderei no Senado, a bandeira de São Paulo.

(Cardoso de Almeida, retorcendo os bigodes).

— Não estudei ainda a resolução que devo tomar. Os incendios e a limpeza da cidade têm-me roubado a tranquillidade.

Sou presidente de uma companhia de seguros contra o Fogo e, portanto, um homem que tem medo de se queimar.

Prometto, no entretanto, aqui, na presença de v. exa., dar o meu voto contra o sitio, si no Rio, o Pinheiro não me solicitar que vote a favor do mesmo.

(Valois de Castro abotoando a batina).

— Em nome de Deus e dos cem mil reis diarios, prometto estar com a maioria.

(Arnolpho Azevedo, mordendo os labios).

— De absoluta harmonia de vistas com o Valois.

(Bueno de Andrada).

— Quem como eu resistiu ao beri-beri no Alto Acre, sem duvida resistirá, serenamente a tempestade do Morro da Graça.

Votarei contra o sitio e apresentarei um libello contra o despotismo do Cattete.

(Prudente de Moraes).

— Serei prudente e de accordo com a minha consciencia, jamais esquecerei as tradições de meu pae. Votarei contra o sitio.

(Alberto Sarmiento).

— Votarei contra o sitio e a favor de um « cuscus » preparado pelo Paulo.

(Hilaridade. Trepalhões no Dr. Paulo. Todos queriam contar a historia do bagre que comen a minhoca... do Dr. Paulo e da arapuca que elle armou ao Fontes Junior).

(José Lobo).

— Lobo não come lobo... logo, votarei a favor do sitio, fazendo jus a minha reeleição.

(Palmeira Ripper).

— Votarei com o meu sogro.

(Rodrigues Alves Filho).

— Queimarei o ultimo cartucho contra o sitio e fulminarei com o ultimo adjectivos que o « Pirralho » ainda não disse, o pandego Marechal.

(Costa Junior).

— Querem o meu voto? Digam-me primeiro, qual a attitudo da bancada mineira.

(Albuquerque Lins, acordando assustado da soneca que vinha tirando).

A melhor possivel. Os vinculos da bancada paulista com a mineira, são indissolueis. Não haverá judas: pôde o nobre deputado ficar tranquillo.

(Lacerda Franco espantado).

— Quem será o judas desta reunião?

(Vozes).

— Não ha!

Nessa altura, tivemos desejos de lançar o nosso protesto. Mas... e depois! Murmuramos baixinho: *quasi todos*.

O Catola de Almeida, que estava perto do reposteiro e portanto de nós, deu um pulo assustado.

Mas o Rubião, com duas pan-

(Albuquerque Lins).

— Façam como eu. Não gostava do Wenceslau ha quatro annos e no entretanto, hoje idolatro-o.

(Carlos Guimarães).

— Representantes dessa ordem, São Paulo não precisa na Camara Federal.

(Candido Motta e Carvalho).

— Muito bem. Muito bem. Precisamos de gente que trabalhe e não de accomodatícios.

(Rubião sorridente).

— Está resolvida a « encrenca ».

(Carlos Guimarães).

— Está encerrada a sessão...

Todos levantaram-se e num zum-zum que dava a ideia de um galinheiro de theatro, passaram a interrogar, quem sabia a historia do bagre...

Como foi, interpellou o Lacerda Franco dirigindo-se ao Cesario Bastos.

Eu mesmo não sei contar direito. Achava-me em Piracicaba quando o Paulo appareceu empunhando uma vara e uma latinha com minhocas.

— Que vaes fazer, o Paulo?

— Pescar, meu caro. A zona aqui é fertil. Peixe p'ra Hermes.

O Paulo atirou o anzol. Nada.

Em vez de uma minhoca, collocou duas. Nada.

Indignado, pendurou-se no anzol e... foi comido...

Pois eu sei uma melhor, obtemperou o Francisco Santos.

O Paulo é um apaixonado pela caça.

E' homem, para ficar uma semana no matto. Imaginem vocês, que elle foi caçar veado e caçou uma veada...

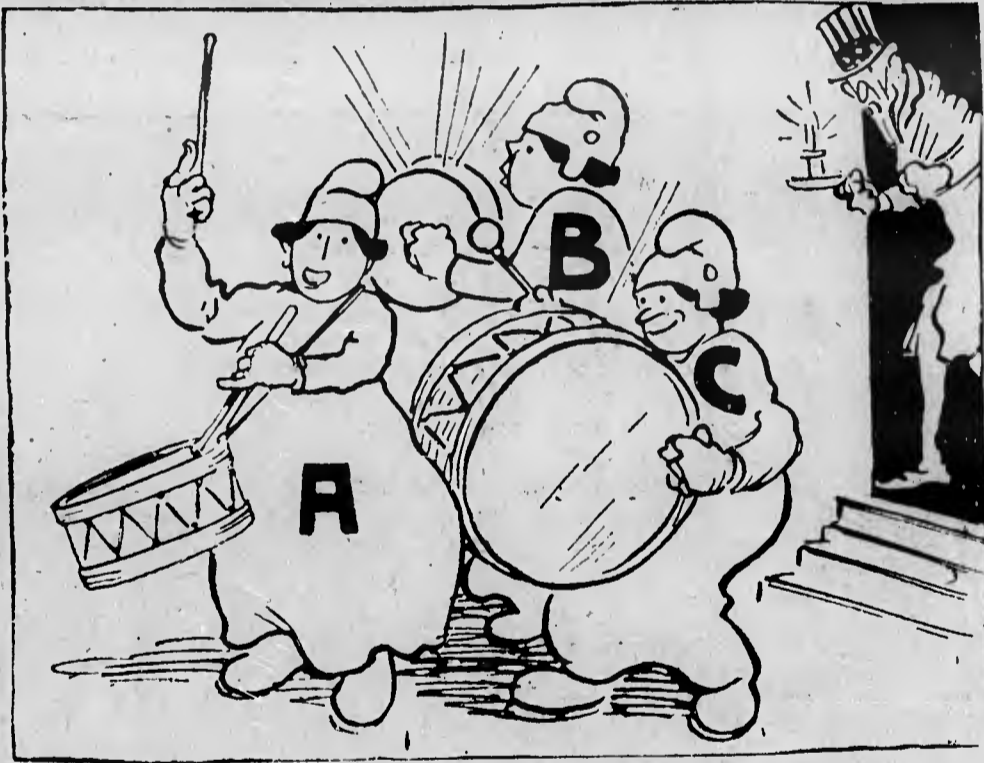
— Como assim? exclamaram todos. O Paulo perdeu-se no matto, Dias depois aportou a uma casa de caipiras.

Acontece que o caipira tinha uma filha. A filha era solteira e como nunca tivesse visto figura tão sympathica, e insinuante, ficou enamorada...

— E depois, redarguiu o Albuquerque Lins.

— Depois... o Paulo que conte.

O CONCERTO INTERNACIONAL



A entrada triumphante do Ze-pereira

cadinhas na perna, sentenciou: não se assuste.

(Cesar Lacerda).

— O meu primeiro discurso será contra o sitio e contra a generosa politicagem do Marechal. Fui, sou e serei anti-intervencionista.

(Cesario Bastos).

— Deixé de tolices, menino. Você ainda não foi reconhecido...

(Francisco Alves dos Santos).

— E o que tem isso? Estamos eleitos e basta. São Paulo não consentirá que sejamos degollados.

(Lacerda Franco).

— Em ultimo caso, voces viram a casaca. Em politica, o melhor alfaiate é sempre aquelle que acompanha a moda.

gero n
aqui a
bre ce
citado
Entr
cartas
que o
dia de
critica
dia de

Emb
mingo
lis. Al
ra, poi
quer e
cheio
nos di

Esti
sado o
tanos.
O H
predile
mente
No
clubs
Athlet
Vimos
rigoros
club q
tativa
O P
lharda
tante
elemen



O Pirralho

Pirralho Social



Mereceu varios protestos da parte de algumas senhoritas, protestos aliás bem rasos-aveis, a opinião de um critico francez sobre a maneira pela qual se portam as «demoiselles» e «dames» quando em sociedade, na parte relativa á conversação. De facto, houve exag-

gero no modo de pensar e uós exarámos aqui a nossa critica imparcial e sincera sobre certos pontos de vista abordados pelo citado critico.

Entretanto, as moças que nos enviaram cartas-protestos, estão no seu direito, pois que o amor proprio de todas ellas não podia deixar de se revoltar ante a descabellada critica sahida da peuna de um despeitado num dia de mau humor...

Embora estivesse bem fria a tarde de domingo passado, houve corso em Hygienopolis. Aliás, não foi influencia da temperatura, pois que o diapasão é sempre o mesmo, quer esteja o céu de azul lindissimo, num dia cheio de luz, quer ennevoado e triste como nos dias de inverno.

Estiveram concorridissimos domingo passado o Hyppodromo e o Velodromo Paulistanos.

O Hyppodromo todos sabem que é o ponto predilecto das nossas familias, principalmente nos dias de grande premio.

No Velodromo, iam encontrar-se os dois clubs mais apreciados da Assoc. dos Sports Athleticos; o Paulistano e o Palmeiras.

Vimos, nas archibaucadas repletas, o «torcer» rigoroso e entusiasmado das meninas, pelo club que obteve a... derrota, contra a espectativa geral.

O Palmeiras, entretanto, portou-se tão galhardamente, como o seu contendor, não obstante defenderem agora as côres do club, elementos inteiramente novos.



Posando para o «Pirralho»

Não cabe aqui, entretanto, uma chronica sportiva, pelo que deixamos de nos referir ás peripeccias da lucta.

O facto é que esteve brilhantissima a reunião de domingo no Velodromo paulistano.

Reina grande entusiasmo pelo baile de amanhã, no Club Internacional.

O dr. Borba, seu presidente, tem envidado esforços para que possa a festa ter o mesmo brilhantismo das anteriores.

Foi noticiado uma folha carioca, na secção que se refere á vida paulista, que o Concordia realisaria um baile em fins deste mez.

Será de facto um «furo» do chronista?

Dizia-se que o Concordia so daria baile em Setembro; e a razão é que as nossas familias, aproveitam justamente o lapso de tempo que vae de maio a agosto para a estação de aguas em Poços de Caldas, Caxambu e Guarujá.

Pode ser que seja «furo» do chronista.

Entretanto, esperemos...

Tendo conhecimento de que está para chegar á esta capital, vinda de Paris, uma astrologa de reputado merito, os redactores do Pirralho deram-se pressa em envidar todos os esforços possiveis, afim de que possa ella prestar-lhes a sua collaboração, numa secção que, brevemente, será iniciada.

No proximo numero publicaremos aqui a sua photographia.

Desde já, todos os rapazes e senhoritas que quizerem conhecer qualquer cousa sobre o destino que terão os seus negocios,

amorosos ou não, poderão dirigir-se a esta redacção por carta, escripta pelo proprio puho, declarando tambem o dia, mez e anno em que nasceram.

As cartas deverão ser dirigidas a madame Suzanne Carnot, redacção do Pirralho, caixa 1026.

Realizou-se ante-hontem, com grande animação, o pic-nic promovido pelos empregados da Light and Power, em commemoração ao XIV anniversario da companhia.

As 10 e 11 horas da manhã e as 2 e 4 horas da tarde partiram do largo de S. Bento para o Parque, bondes espezias conduzindo grande numero de familias.

A festa decorreu com entusiasmo tendo terminuado á noitinha.

Está marcado para hoje, ás 9 horas de noite, o espectáculo que o Gremio Dramatico Santa Cecilia vae realizar em beneficio da conclusão das obras da Escola Parochial.

Não é preciso dizer que essa festa será, como todas, brilhantissima, dados os esforços que, nesse sentido, empregam sempre os rapazes e moças do Gremio Dramatico Santa Cecilia.

O Pirralho comparecerá, acompanhado do seu estado maior.

Alice Cendron, como sabem as miuhas amiguinhas, é a chronista de modas mais apreciada em Paris.

Assim, tendo ella escripto uma pagina toda numa revista elegante, sobre «escapularios e decotes», achei que não ia mal fazer aqui a sua transcripção, começando hoje, para terminar no proximo numero.

Ella :

«O decote dia a dia se acentua cada vez mais. As bonitas golas e os escapularios constituem um dos ornamentos mais sedutores dos vestidos actuaes. As guarnições que os enfeitam, marcam bem a elegancia e a novidade.

Quasi todos os feitiços dos vestidos, mesmo os das blusas, exigem o emprego dum escapulario; mas como nós gostamos cada vez mais dos decotes, mesmo durante o dia, o proprio



Posando para o «Pirralho»



escapulario se não fôr acompanhado dum collarinho um tanto alto, abre de diferentes maneiras.

E' nos pesados e leves casacos de inverno, nas écharpes de peles, que notamos as vaporosas tunicas de seda, os veus ligeiros, envolvendo-se no Aquilon, largamente abertos nos hombros para revelar a linha flexivel dum lindo collo; não viamos até aqui senão tentativas de decotes; os escapularios as blusas apparecem geralmente abertas em ponta, em redondo e em fórma de coração. Mas

transparente, de modo que todas as damas andem na moda, segnndo as suas cidades, os seus góstos, a sua especie de belleza e habitos de elegancia.

A gola dos escapularios decotados terminam por um viro de setim sobre uma garnição de ronda, de um galão de Cluny ou d'Irlanda sobreposto.

Delicioso, inesquecivel o convescote realisado domingo, 26, entre o farfalhante arvoredo do parque Jabaquara!



Posando para o «Pirralho»

eis um verdadeiro e completo decote, para depois do meio-dia.

E' um decote quadrado, partindo dos hombros e descendo até ao meio do peito. Quando a toilette é rica, estes decotes cercados por uns pelissados de tulle, musselina ou de magnificas rendas que vóam, estampando-a por assim dizer, em quanto que os pendentivos, os cordões numerosos cahem no pescoço. Será assim um authentica elegante.

Devemos communicar ás nossas gentis leitoras um destes pequenos segredos de toilette que passam despercebidos, mas que têm um valor real; é collocar sob o tule ou na renda um escapulario que deve ser transparente, vendo-se unicamente sobre a pele, um tule muito ligeiro de côr de carne; isto é o sufficiente para resguardar a epiderme. No verão muitas golas forravam-se de musselina ou dum tule branco sob tules de côres ou então a renda alvejante salientado bastante a pele (conhecemos notaveis artistas dos theatros parisienses que, obrigadar a proteges as suas gargantas, usam sob o tule dos escapularios, uma verdadeira pele de lva, escolhida do matiz de epiderme. A illusão é perfeitissima!

Se muitas damas gustarem de trazer o pescoço decotado, ha outras que por gosto ou por necessidade usam sobre a gola um collarinho alto, geralmente com uma côr imitando a carne; pode-se comtudo forrar estes collarinhos de seda muito fina. Deve ser uma bainha flexivel, um pouco alta, principalmente atrás.

As golas das blusas são tão bem feitas como os escapularios. Com este collarinho transparente o escapulario pôde ser egurimênte

Tudo agradou, tudo... Alegria, amabilidades, musica e versos. Mnito sorriso, muita felicidade e depois uma saudade de tudo...

Que dizer do cavalheirismo dos rapazes? Estiveram peraltas e gentis, madrialescos e amaveis. E das senhoritas só podemos dizer que estiveram encantadoras, a loraveis.

Entre o bando garrulo, perrebemos, num golpe de vista, a encantadora Guiomar Guedes, sempre travessa e espirituosa; Melles, Ferreira da Rosa, captivantes; Catita Meira, de branco com os seus grandes olhos rutilando; Elvira Sanna, amiguinha de todos; Abigail Horta, romantica; Zoé, tão lindinha; Nenê Alves de Lima, athlecta e delicada; Leonidia Vaz, a pianista festejador, e outras...

Mereceu as honras da festa a gentilissima Mademoiselle Nenê Paula Lima, promotora da festa, que em companhia de sua familia, muito se esforçen para que sahisses todos com agrado.

Amaveis e gentis senhoritas da linda Avenida Angelica preutendem fundar uma sociedade, onde possam se divertir.

Parabens... As senhoritas fazem muito bem de procurar um meio intimo e selecto, onde possam fazer boa musica e ouvir bellos versos, porque a sociedade que protegem fundar, com a maior simplicidade, dará inicio ás recepções tão agradaveis, havendo uma em cada semana, nas casas das respectivas socias...

Quebra-se assim, ao menos naquella bella avenida, a monotonia em que vivem as familias paulistanas, sem sociabilidade alguma.

As recepções que então a elegante sociedade inaugurará, devem ser encantadoras... Encantadoras porque na Av. Angelica moram

as mais adoraveis, as mais intelligentes e as mais musicistas paulistanas.

As paulistanas são, sem duvida alguma, muito illustradas, e um grupo dellas se reunindo, ha de proporcionar felizes horas, assim como um meio... em que os nossos rapazes aprendam a conversar.

VOLTAIRE



Publicamos hoje por especial deferencia á Mlle. que se occulta sob o mysterioso pseudonymo de Jach, a seguinte lista de alumnos da Escola Normal, modificando, como deviamos, certos adjectivos.

Aida Brandão	a mais intelligente
Célia Carneiro	encantadora
Alda de Almeida Prado	bondosa
Déa Ramos Durão	querida
Anna Ruth Morcira	desconfiada
Dulce de Barros Pereira	sympathica
Sylvia Ferreira da Rosa	gentil
Palmyrinha Escorel	idolatrada
Zézé Fleury Monteiro	graciosa
Lucilla Penteadó	cheia de si
Cybele Leite de Barros	fiteira
Mar'ia Lucia de Moraes	
B rros	tristonha
Antonietta Guimarães	esbelta
Rachael Sampaio	applicada
Carraen Supplycy	galante
Mar'ia de Lourdes Magalhães Castro	chic
Laura de Souza Brito	requebrada
Guiomar Fleury	dada no flirt
Estlier Mesquita	mingon
Antonietta Amaral	apixonada
Rosinha Medeiros	alegre
Sarah A. Sampaio	interessante
Cycmara Villela	travessa
Zezé Pereira de Barros	terrivel
Conceição Aymberé	desembaraçada
Edith Amaral Gama	simples
Zita Arantes	romantica
Edith Martins de Carv.º	amorosa
Helenita de Toledo	linda
Leonor Sadocco	affectada
Antonietta Paula Souza	risonha
Palmyra Sampaio	tagarella



Uma palestra com o dr. Eloy Chaves sobre o jogo do bicho

Bom-dia meu caro e solicito dr. Eloy.

— Bon-jour mon vieille ami. Comment allez vous, bien ?

— Assim assim.

— Que miracle vous porte ici ?

— Milagre? Nenhum. Nada mais natural do que vir trazer-lhe os meus parabens pela nobre attitude assumida no caso da campanha contra a roleta, iniciada por mim.

— Le «Pirralho» a plus juisse que les viel

A
ça, n
les jo
dn do
—
vez e
animc
rolete
à na
contr
degra
—
rigne
besoi
—
econ
e sed
—
tit. I
de r
rage,
mais
—
dite
mo,
cust
o qu
tepd
vela
canc
In
uma
ser
sas
corr
dale
—
acc



O melhor cartaz-reclame para as Companhias de Seguros



Antes do incendio... dor de cabeça, neurasthenia, máo estar, etc... etc...

Depois... optimo paladar, magnifica saude, belleza, etc... etc...

les journaux, comme l'«Estado» e l'organe du docteur chapeau alto.

— Muito obrigado. Felicito-o mais uma vez e já que o meu artigo produziu no seu animo tão forte impressão e no animo dos roleteiros, provocou tanto odio contra mim, è natural que eu prosiga na campanha, contra outros vicios que tambem affigem e degradam a nossa população.

— Vous n'est encore satisfaite avec mon riguer? Trouvez peu? Quel le vice que a besoin de repression?

— O maldito jogo do bicho, que suga as economias do operario, que desgraça, fascina e seduz, a mocidade e a velh'ce.

— Vous avez beaucoup de raison, mon petit. Il faut cuider serieusement des moyens de repression, au jeu. Vous que avez courage, parce que ne me donnez une liste de maison où se jeu?

— Quando quizer meu caro amigo. Acredite que ás vezes sou pessimista. Acho mesmo, que emquanto existirem loterias, muito custará as auctoridades debellar o mal. Mas o que eu desejo e que estou certo serei atpndido é que o tal jogo do bicho, seja mais velado, mais resguardado e não feito ás escancaras como se faz no coração da cidade.

Imagine o meu caro amigo, que existindo uma fiscalização, todo mundo teria medo de ser pilhado em flagrante e só assim nas casas Lotericas não se notaria a brutal concorrência que se nota e que além de escandalosa é deprimente para a Policia.

— Donnez moi votre main enfant de juize e acceptez mes souhaits par votre noble con-

ducte. Tomaira... conte votre reclamatio e procederai con l'energie usé no cas de roulette que a été denuncié en votre ultim lettre. Mandez-moi la liste que vous m'avez promis.

— Não só mandarei a lista como tambem darei uma reportagem photographica de todas as casas que vivem da exploração do jogo do bicho. Agradecido e até sabbado.
— Au revoir.



As Mutuas

ames iniciar a campanha contra as celebres «Mutuas» que sugam as economias do arariado e absorvem o fructo do trabalho neste de um modo revoltante.

O Pírrallo firme na conducta que se tra-u, vae denunciar ao publico e aos incan-p, todos os patifes que tomam parte nessa ande farça e vae enumerar as bandalheiras e chegarem ao seu conhecimento de referacia ás sociedade de mutualismo.

Procedendo assim, estamos certos, faremos obra meritoria. Agindo com a energia que a situação impõe teremos cumprido um dever sagrado.

Os exploradores da ignorancia e imprevidencia do povo e os fraudadores de contractos que deveriam ser cumpridos á risca precisam receber o castigo merecido para os seus negregados crimes e ignobeis procedimentos.

3 victimas desses velhacos, que tudo protem para melhor extorquir e que depois se negam como perfeitos cavalheiros de industria que são, existem em grande quantidade e só não protestam publicamente, contra as chantages de que são passivas por

NO MUTUALISMO

(Instantaneo do Pírrallo)



A solemne entrega do peculio



que lhes fallecem os meios de que carecem para externar a sua indignação,

Ha casos edificantes mesmo nas sociedades que maior respeitabilidade gozam entre as suas congêneres. Ha em quasi todos as Mutuas um mesmo *abstractum* que é constituído pela má fé, pela voracidade e pela ganancia de furtar.

Homens de apparencia e compostura no nosso meio social e politico emprestam os seus nomes a essas desavergonhadas bambuchatas que germinam com maior força de dia a dia em nosso meio e, segundo acreditamos se locupletam, á sociedade, de lucros oriundos de transacções de caracter duvidoso.

Contra elles, principalmente, se dirigirá a nossa critica severa e impiedosa.

Mão teremos receio de os apontar á opinião publica se sobre o seu proceder pairar a sombra de um acto indigno.

A todos, portanto, que desejem conjugar os seus esforços com a nossa boa vontade e com o nosso entusiasmo, endereçamos um pedido unico nessa campanha de saneamento e de alta moralidade que empreendemos e que se cifra no seguinte:

Enviarem á nossa redacção todas as queixas, sob fundamento razoavel e justo, que possuirem contra as «Mutuas» e suas directorias, instruindo-as com minucias e particularidades, que o caso exigir, para completo exito de vulgarisação e impossibilidade de serem contestadas pelas sociedades atingidas. Queremos aniquilar esses reprobos, que vivem illaqueando a boa fé de todo mundo, utilizando-nos de factos esmagadores que não admittam subterfugios e não dêem margem á polemicas.

O encontro do Snr. Toledo com o correspondente do "Estado," EM GENOVA



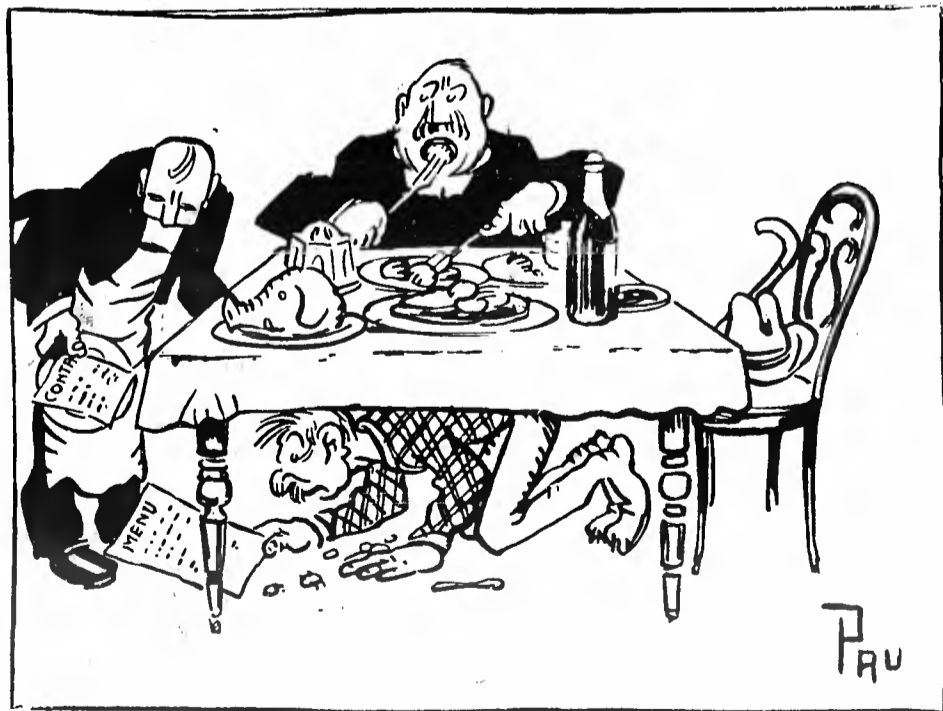
Finalmente! Parece que estou no Bom Retiro em S. Paulo.

No proximo numero daremos uma reportagem photographica sobre as «Mutuas». A questão que vamos ventilar é das que merecem acurado estudo e grande attenção, e por isso contamos com o apoio incondicional de todos e com os applausos da collectividade,

Se conseguirmos, como esperamos, desmascarar esses melandros que vivem usurpando os incautos, ficaremos radiantes de contentamento e tranquillios por havermos cumprido a nossa obrigação.



Scenas do Mutualismo



Como o accionista fica a ver o «menu» e a conta o socio.

Uma revelação sensacional

Soliloquio macabro

— OU —

o remorso do Marechal?



Disse-me o Herculano que sou um grande estadista. O Pinheiro garante-me que tenho um admiravel senso administrativo. O Rivadavia não cessa de apregoar o meu notavel talento.

Minha bondade é d'enternecer diz me sempre o Alexandrino. Honesto como uma porta, proclama o João Lage contando os dinheiros que lhe dou, no balcão do *O Paiz*.

— Grandes miseraveis! bajuladores asquerosos! Ah! não poder fuzilar todos esses capachos e reconciliar-me com o povo?! Pobre povo! quanto mal lhe tenho feito!...

Monologava assim o Marechal, em lar-



gas passadas nervosas pelo salão pomposo e deserto do Catette.

— Sim, continuou, sou um grande miserável. O Pinheiro arrastou-me para um labirinto de torpezas de que não posso mais sahir. Nos annaes de todas os Governos não ha maior trahidor.

Para apossar-me pela força do governo trahi Affonso Penna. Trahi Rio Branco, assumindo perante elle compromissos que nunca cumpri.

Trahi os marinheiros rebelados, concedendo-lhes o perdão com a amnistia, para depois massacrar-os covardamente, a bordo do «Satellite», feito este executado pelo diabolico tenente Mello a troco de uma promoção e mais tarde do commando da Força Policial do Recife. Mandei asphixiar nos calabouços da Ilha das Cobras os fuzileiros navaes. Essa incumbencia satanica coube ao commandante Marques da Rocha, cuja crueldade foi além da minha expectativa.

Trahi finalmente a memoria da minha primeira esposa, contrahindo segundas



Na praia José Menino



Mlle. V

nupcias com uma jovem mundana que podia ser minha neta, expondo-me e a ella tambem a um ridiculo sem nome.

Sempre de accordo com o Pinheiro, mandei bombardear Manãos, a Bahia e o Ceará, depondo os presidentes legaes para servir aos Nerys, ao Seabra e aos Acyolis.

Conservo ainda na Central o conde de Frontin que reduziu este importante patrimonio nacional a uma verdadeira torre de Babel, cuja má administração tem dado origem a uma serie consideravel de desastres com grandes prejuizos materiaes e perdas innumeradas de vidas.

Mas ao Frontin devo o regio presente de um palacete com chave d'ouro á rua Guanabara comprado, bem o sei, com os dinheiros da nação.

Recebi de um afilhado do governo a ilha Francisca com uma bella vivenda.

Entrei para o governo pobre, saio rico, mas todo o meu dinheiro è fructo de uma extorção.

Para depôr o Coronel Franco Rabello e não ouvir a revolta da Imprensa livre, decretei o estado de sitio para o Districto Federal, Petropolis e Estado do Rio e Estado do Ceará.

Para manter o meu prestigio e não cahir do poder, andei esmolando, de quartel em quartel e de navio em navio, a protecção das forças armadas sem as quaes eu seria deposto pelo povo, secundado pela maioria do exercito, e prorogue até 31 de Abril o estado do sitio.

Na vigencia do mesmo commetti todos os desmandos, as maiores violencias, as mais absurdas indignidades, exercendo assim uma vingança mesquinha contra os meus adersarios politicos, os jornalistas sobretudo, inflingindo-lhes toda a sorte de vexames.

Mandei fechar toda a Imprensa livre, amordaçando deste modo o clamor publico.

Foi um grande erro; as infamias commettidas em meu nome pela matilha policial sob o commando do Francisco Valadares, que, por longo tempo, andou fazendo uma campanha de louvores ao meu governo, essas infamias, repito, tornaram-me ainda mais odioso aos olhos do paiz que desgraçei.

Ai de mim! deixo o governo coberto de merecidos insultos, execrado, maldicto,

vergastado pelo ridiculo, legando á historia patria uma lembrança odiosa.

— Pobre paiz! pobre povo impotente! Devia lynhar-me e consente ainda que eu suba as escadas do Catette!!

Nesse momento ouviu-se um grande zurro e o Marechal cahio desmaiado nos braços da sogra que o accudiu apavorada.

RION



Na praia José Menino



Mlle. B



Dr. Jonathas Monteiro. Acaba de chegar de Minas afim de seguir para Ribeirão Preto onde vae fazer um concurso de Portuguez, o nosso amigo e collaborador Dr. Jonathas Monteiro. Poeta excellent, escriptor de reputação formada entre os intellectuaes de Minas, o «Pirralho» abraça o distincto moço e, com muito prazer, publica hoje uma soberba poesia desse brilhante espirito.

O Pirralho

Cortando...

Finalizamos hoje a serie de Buena-Dichas, que tanto successo alcançou, nas rodas do bom tom.

Não era para menos!

Saibam no entanto que os louros desta secção cabem nesta vez a gentilissima cartomante

Mlle M. D. C. que em boa hora nos auxiliou nesta ingente tarefa.

Um reparo!

Mlle. lucrou muito pouco.

Imaginem os leitores que o Pirralho — apesar de ser optimo pagador de contas — desta vez fintou (mas fintou cavalheirescamente) a amabilissima senhora em prejuizo da kermesse.

E para que não digam que somos de todo caloteiros, pomos a disposição de Mlle as columnas do nosso popularissimo jornal; assim compensaremos de alguma forma o seu precioso trabalho.

Julietta Roos — Um dos maiores desgostos da sua vida, será encontrar vinte pretendentes a sua mão.

Mlle precisa ser mais orgulhosa e mais caprichosa.

Marina de Camargo — Será muito infeliz na escolha de casamentos. Tres rapazes disputarão a felicidade de lhe val-a ao hymeneu.

Loiota Graça — Sendo muito requestada pelos rapazes da Liberdade logo encontrará o seu edeal.

Brevemente viajará para o interior do Estado, linha Sorocabana.

Edina Ferraz Sampalo — Muito feliz na sua vida de solteira. Se algum dia for pedida em casamento, reflecta muito, antes de dar o — Sim.

Dea Durão — As suas aspirações só se realisarão d'aqui a cinco annos.

Aida Brandão — Será infeliz no casamento. Aos 30 annos iniciará a sua carreira no magisterio. O seu orgulho muito a prejudica.

Si Mlle. D. A., visse a careta que a sua amiguinha fez, quando Mlle beijou-a na boca, certamente não a beijaria mais.



A sorte favorece monsieur O. P.

Será quo aquella moedinha, gentilmente offerocida por aquella Mlle de olhos divinos, lá na Kermesse, seja um talismã?

Cuidado Monsieur. Lembre se que com fogo não se brinca...

A auxenoia de Monsieur M. P. tem dado o que falar. Uns murmuram que monsieur continua inabalavel na sua paixão de Santos; outros que forte neurasthenia o esta acabrunhando.

Mlle. T. N. que na Kermesse, tinha um auxiliar inseparavel — como inseparavel é no Rink — porque não patina com elle?

Não quer dár na vista?

Mlle. naquelle camarote, numero impar, sabbado ultimo, estava muito alegre.

Puderál Depois daquelle «sorte» macabra — prenuncio de musica, grinalda e conjuogo-voluis — não podia deixar de estar mesmo sentindo o alegria de viver.

Mlle E. S. quando entrava no dentista das rna de S. Bento, mostrava se muito alegre. Estará esperañada com a «sorte» da Buena-Dicha?

Mlle. está zangada connosco sem razão. Pois eutáo Mlle nega que não vae todos os dias commungar? Ora, o fim de tanta hostia é o Convento...

Mlle... aquella de olhos *supplices* que já foi perfilada, photographada e sorteada no Pirralho, parece que tem uma pequenina prevençáo para com Gavroche.

Que mal lhe fiz? Si soubesse como lhe admiro e desejo a sua felicidade com aquella monsieur de olhos verdes... estou certo que mereceria de Mlle. as mesmas attentões que lhe dispenso.

Mlle. que ver como eu sou bomzinho?

Aquelle *firt* no camarote, sabbado ultimo, com aquella «marinheiro frio» que eu vi e que não acohei justo; aquella *firt* denunciador da sua volubillidade magoou-me, porque sou amigo d'aquelle que muito lhe quer.

Entretanto eu nada disse a quem Mademoiselle sabe.

Mlle — não precisa dar as iniciaes — ao que parece renunciou a patinação.

Porque?

Sente-se melhor no camarote ao lado d'aquelle que certamente lhe faz declarações fervorosos?

Perdoe-nos Mlle Z. N., mas nós não assumimos a responsabilidade das prophecias que publicamos e que previam muita infelicidade nos seus amores.

Recrimine, condemne a cartomante de quem damos o retrato hoje.

Mlle. si ficou descontente - connosco não sabe ou não deseja fazer justiça a ninguem.

Estava Mlle. M. D. C. embaralhando as cartas quando entramos na sua barraquinha. — Que vem fazer aqui, sr. Gavroche, perguntou-nos Mlle.

— Tirar a sorte das amiguinhas do «Pirralho» — respndemos-lhe.



SÁ ROCHA, nosso collega de imprensa, que se distinguiu pela sua dedicação no organisação da Kermesse em beneficio do Hospital de Tuberculosos

Mlle ainda não deu a letra que havia promettido de andar a cavallo no Corso. Que espera?

Mlle C. L. R. recebeu esta semana, dentre os inumeros votos de belleza, 3, vindos de Barbados, com data de 9. de Abril.

De quem será? Teria acertado, a graciosa cartomante Mlle M. D. C., quando falou num moço rico?

Então Mlle não acredita que é hostilizada por suas amigas? Espere e verá!

Mlle com aquella sorriso, terça-feira ultima, deu muito que pensar. Agradecia-nos ou zombava de nós?

— E é
— Mlle
— Já
comprar
casa do
a sorte
Onde

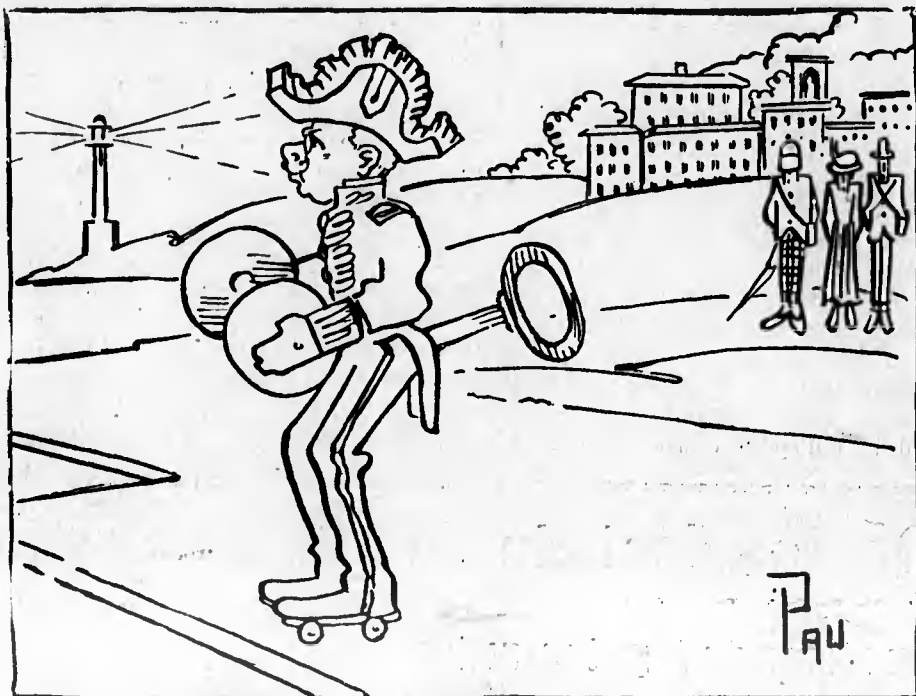
Emqu
a espera
a sua ir
936; Mlle
rente b
Mlle.
limousin
irmãs n
Ora,
nitas, a
tambem
ralho q
de uma
Assim
colericoc
dicação

Mon
tomove
pia...
Pobr
nos ve
esperai
que so
Pobi

Mon
tardav

O Pirralho

Plenipotenciario... para inglez vêr



O bonéco Toledo parou em Genova porque acabou a corda

"Pirralho,, sportsman

Leitor assidno, amante do rowing, sabes qual o passa-tempo que te proporciona, hoje o Pirralho?

Uma entrevista com o José, do Clnb de Regatas Tieté. Sem duvida, conheces aquelle turuna magro, alto, esguio mesmo, mas que tem uma musculatura rigida como um pedaço de aço; ello é como um calendario ou como um almanach onde se estivessem registradas uma por uma, chronologicamente, todas as occurencias do rowing em S. Paulo; desoreve nma regata realizada por exemplo em 1907, pintando a com todos os matizes e precisando os acontecimentos com uma fidelidade admiravel e ao cabo de uma narração sua a gente parece ainda ver a tripulação arrancar, no ultimo estertor da chegada e depois arvorar pallida, offegante... no prego.

— Então, José, como vae o Clnb?

— As consas vão assim: — o Candido que era directór sportivo, politiqueiro e chicanista achou melhor pedir demissão do seu cargo, e o mestre Victor, que não perde vasa, pleiteou com vantagem a sua eleição para aquelle cargo, conseguindo fazer-se eleger. Dizem que o Marinho, neste ponto, revelou raras qualidades de cabo eleitoral. Por outro lado, o Caçamba e o Christino não puderam occntar o seu desapontamento, pois foram derrotados em toda a linha.

Peçam os licores Maraschino, Anido Gato, Creme de Cassis, Bernardina, os melhores da Antarcfica.

— E de quem deseja primeiro?
— Mlle Gaby.
— Já sei quem é. Diga-lhe que si comprar um bilhete cuja terminação seja da casa do bem amado, será contemplada com a sorte grande.
Onde está o meu crime?

Enquanto estavamos à porta da redacção a espera de Voltaire, vimos Mlle A. P. com a sua inseparavel amiguinha na limousine 936; Mlle D. A. com a sua toilette transparente branca na limousine 645.

Mlle. J. L. F. muito triste fechadinha na limousine 1911 e Mlle R. P. com suas gentis irmãs no limousine 1368.

Ora, era natural que vendo as moças bonitas, amiguinhas do Pirralho, notassemos tambem os moços elegantes, inimigos do Pirralho que nos desejam ver espetados na ponta de uma lança.

Assim é que vimos Monsieur Almeidinha, colerico, furibundo, olhando para a nossa redacção em procura da placa.

Monsieur G. C. quasi em baixo de um automovel, Attribuimos, desde logo a sua myopia...

Pobre myope! pois não sabem? Alguem nos veiu dizer, que o pobre moço alimenta esperanças de dár uma lição ao Gavroche, que sou eu mesmo. Pobre myope.

Pobre moço.

Monsieur T. P. inquieto porque o bond 31 tardava.

Gavroche

O SITIO



A opinião de São Paulo



O Victor, no sport, tem o appellido de *so-gra damnada* e conta com velhas antipathias, mas, afinal, elle é trabalhador e dedicado. Elle poz o Club immediatamente numa azafama: — escalou guarnições, fez inscripções, obrigou a rapaziada a dormir no Club e treinar todas as madrugadas; com elle é alli, no uro!

Depois de palestrar com o José, o *Pirralho* continuou a sua visita pelo Club Tieté e registrou o seguinte:

A mania do chronico chefe Antonino em implicar com as escalações do director de regatas.

A pose do Victor por considerar-se salvador das guarnições para a proxima regata.

O desgosto da maioria que na penultima assembléa elegeu o Candido para director, pelo insuccesso do mesmo.

O pxamento do Marinho ou « O Guarda da Alfandega ».

A farofa da guarnição dos *Juniors* casados, patrocinados pelo Caçamba.

A correcção da guarnição dos *Juniors* de canoa a 4 remos, tendo á frente o Diamantino.

O importante valor com que foi considerada a suspensão do Padre Ignacio por um director influente na zona.

O Pedro Kein importante veterano e actual procnrador que devido a sua intelligencia e força de vontade derrotou os mosquitos e fez uma reforma na garage.

O Dourado foi o successor do Victor na patronagem das moças nos domingos.

As encrencas feitas pelo Assmpção Maluco quando propoz o celebre Sucupira para socio, tendo se indisposto com a maioria.

A estridente risada do Queiroz Caréca.

O choro cutnba que todos as noites promove o pessoal que dorme no Club.

A voz pretenciosa do Consul do Baurí e a seccura do Bicho péla flauta.

Por ultimo *Pirralho*, sendo informado de que o Tieté vae receber dois out-rigs, propoz os nomes de Alentejo, para o de fabricção franceza e Tras-os-Monies para o de fabricção italiana.

Pirralho ia continuar a sua visita ao Tieté, quando deu de cara com o Dourado, que vinha discutir regatas e sendo sabido que o Dourado é o sujeito mais pau deste globo terrestre achatado nos pólos, o Petiz poz se incontinente ao fresco.

TUPINAMBA

S. Paulo, 5-5 914.

O dr. Paulo de Barro Moraes desistiu da sua demissão

O dr. Barro Paulo de Moraes está convencido de que é um secretario modelo

O dr. Moraes Paulo de Barro garante que o dr. Fontes Junior não será "leader", do Governo

Mais do que nunca estamos convencidos que em se abrindo o Congresso o Dr. Fontes Junior, o sympathico e querido deputado que teve a energia necessaria para interpellar o dr. Paulo de Barros Lambary, sobre gastos indevidamente feito na Europa, será honrado pela confiança de seus pares com o mandato de *leader*.

Que fará o Dr. Paulo Papa-capim si tal acontecer?

Deixará *ex-abrupto* a pasta, ou procurará amainar o temporal com gestos diplomaticos?

Nós que somos curiosos e que estamos acostumados a desvendar mysterios, e dár furos sensacionais, resolvemos procural-o de volta de na viagem a Cambuhy.

Fomos á sua aprazivel residencia e encontramos o á frescata, dando ração aos seus caes de raça.

Recebeu-nos alegremente — isso porque ignorava a nossa condição de jornalistas —

e nos estenden a mão, num ponha-se á vontade.

Agradecemos-lhe a gentileza, elogiamos a belleza de seus caes e pedimos-lhe que nos contasse as impressoes que teve dos Patronatos Agricolas.

Sex perfilou-se, carregou o sobreceño e emphaticamente nos perguntou: Que vêm a ser patronatos? Que tenho eu com elles, se só me preoccupa com a minha pasta?

— Patronato, doutor, quer dizer isto: *coisibus factus sub patrcinibus di outribus*.

— Cada vez entendo menos. Falemos da caça, da pesca, do champagne, dos foguetorios dos vivos e dos meus caes.

— Pois então vá lá. Quantos tigres, lobos, leões, pantheras, gatos e ratos, o doutor matou!

— Fiz uma devastação nas mattas. Prestei um grande serviço a Agricultura. Se quizer se inteirar do meu triumpho lêia os jornaes do interior...

— E a pesca? Bom tempo? Muito peixe?

— Peixe para Wenceslau. Lambarys, trahirás, mandys, guarús, pitus e o diabo a quinze eu pesquei.

— E o champagne? Muitos foguetes? Discursos?

— Bebi como uma esponja. Fiz lindas preleções sobre a Agricultura e recebi palmas e elógijs de todo o mundo.

— Estamos satisfeitos; mas não foi esse o objecto da nossa visita. Uma pergunta mais e nos retiraremos contentes: si o Fontes Junior assumir a *liderança* que fará o Doutor?

— Você abordou um assumpto convenientemente discutido: ja lhe disse que o Fontes levou o *contra* para sempre e não insista. Deixe-me salvar a Agricultura que está identificada com o meu programma.

— Veremos, Doutor. Até a reabertura da Câmara.

X.

João Mineiro

(A ultima victima do celebre caçador de homens, — o tenente Gallinha) por E. Danee. Por estes dias será posto á venda o novo livro de costumes sertanejos, — João Mineiro ou a ultima victima do celebre caçador de homens, o tenente Gallinha. João Mineiro é a narração fiel, verdadeira, das ultimas aventuras do inesquecivel batedor dos sertões paulistas, baseado em documentos enviados ao seu autor, que se occulta sob o pseudonymo de Ed. Dantes, por pessoas dignas de fé pela posição social que occupam em varias localidades do interior. — Os pedidos podem desde já serem enviados aos editores

A. DE MARIA E COMP.

(Agencia de jornaes e revistas) rua da Boa Vista n. 5, ou á caixa Postal 821. — S. Paulo.

Preço na capital, 1\$500 — No interior, 2\$000

No

Com e Hera tronas candida entre a verdade do nosi Menezs sagrado de um Se não persegui certo j dos in triamp eleiçã concur abstivi por er o unico mento anctor que se didatu «Poer que o brazil catheg Herac surjen mento de gr sociolo de A Amad Luiz manac quista bastia nasce d'Orle mona aristo geral

A viagem de inspecção do Secretario da Agricultura



O Secretario e a sua comitiva

No cenaculo dos immortaes

Com as mortes de Salvador de Mendonça e Heraclito da Graça se vagaram duas poltronas do augusto recinto do Syllogêo. Os caudatados às vagas existentes enxameiam e entre as candidaturas aventadas ha algumas verdadeiramente interessantes. Para a vaga do nosso Milton se apresentou Emilio de Menezes, poeta de merito indiscutivel, consagrado pela admiração de todos, possuidor de um éstro forte e de uma iusp'ração sadia. Se não fosse a politica do *agulheiro* que sempre persegue os litteratos de enfiatura de aço, certo já estaria o nosso rotundo Emilio noról dos immortaes. Desta vez, porém, o seu triumpho se nos afigura certissimo. A sua eleição será victoriosa porque os proprios concurrentes á cadeira que elle disputa se absteram de apresentar suas candidaturas, por entenderem que Emilio de Menezes é o unico candidato logico e de real merecimento. Até o snr Nilo Peçanha, famoso auctor das «Impressões da Europa», pensa que seria um sacrilegio antapor a sua candidatura á do glorioso e perfeito artista dos «Poemas de Mort». E assim acreditamos que o mais lidimo representante da bohemia brasileira será alçado dentro em pouco á cathegoria de immortal. Para a vaga de Heraclito da Graça é que os candidatos surjem de todos os lados e a todos os momentos. Almachio Diniz, polygrapho bahiano de grande valor, Alberto Torres pensador e sociologo de força — Hermes Fontes, Gualart de Andrade, Lindolpho Collor, Gilberto Amado, Raul Barroso, Virgilio Varzea e até Luiz Bartholomeu, notavel auctor do Almanach do «Tico — Tico» pretendem conquistar os fóros de immortalidade. Do sebastianismo elegante do snr Affonso Celso nasceu a candidatura do Principe D. Luiz d'Orleães, que tem a seu favor Oliveira Lima monarchista de ultima hora e inceusador de aristocratas — e Rodrigo Octavio consulter geral da Republica! Dentre todos os candi-

datos é o principe que se apresenta com predicados uais fracos porque falla um portuguez pedregulhento e não possui um livro publicado na liugua do saudosissimo Camões. A traducção do «Sous la Croix foi feita por terceiros e assim nos parece inviavel a pretenção que alimenta o intelligente neto do nosso sempre lembrado D. Pedro II. O dr. Antonio Austregesilo — cientista de alto renome — desenvolve forte cabala em favor de sua candidatura e se vale das amizades pessoases e politicas para fazer vingar esse seu desejo. Se conseguír ser eleito não ficaremos embasbacados porque os snrs. Lanro Müller — auctor dos «Ideas Repu-

NA ESTATISTICA



Um funcionario que ainda não foi demittido.

blicanos» — e Oswaldo Crnz, galgaram so seus postos nas mesmas condições o com os mesmos processos. São tantos os candidatos e a *cavação* é tão forte e tão intensa que qualquer previsão pode falhar. Achamos, no entanto, que a Academia deve proceder com toda imparcialidade e isenção de anima na actual emergencia. Ha entre os candidatos homens de reconhecido valor intellectual, como sejam Alberto Torres e Almachio Diniz, que fazem jús ao posto de academicos. Entre os novcs que se apresentam ha decididas vocações para as letras e indicios flagrantes de quêda para litteratura. Há solidas promessas para o futuro. Os moços podem no entanto esperar. A conquista do titulo de academico não pode servir de estimulo; deve ser, e o é nas academias mais celebres, o ultimo premio que se concede áquelles que se tiverem imposto pelo talento, pela perfeição e originalidade de seus trabalhos. A Academia dentre os que se candidatam pôde fazer uma escolha feliz e proveitosa. Este é o nosso desejo. Sentiremos immenso se a politica ditar a escolha de algum medalhão á ultima hora e *a priori* lançamos o nosso protesto contra conchavos iudecorosos que possam vir prejudicar os caudatados de real euvergadna. Estamos caçados de procedimentos sordidos e de subserviencias revoltantes, portanto só nos satisfará da parte da Academia um gesto nobre e largo de independencia que implique justiça, traduza verdade e atteste merecimento.

SAINTE BEUVE

É um facto publico e notorio que as nossas repartições publicas, principalmente as secretarias de Estado, estão abarrotadas de protegidos e afilhados politicos, não obstante a tarefa não seja das mais pesadas, nem demande grande numero de colaboradores. Entretanto — e é para admirar — ha uma repartição, annecta á Secretaria da Agricultura cujos empregados vivem sabe Deus como, arcando com um colossal trabalho nos dias uteis, e comparecendo á repartição até aos domingos, para dessa forma darem conta do recado.

Referimo-nos ao Instituto Meteorologico, cujos serviços estão sob a competencia incontestavel do Dr. Belfort Mattos.

S. S. ja se tem visto atacado pela imprensa no que se refere ao nosso serviço de meteorologia, e entretanto nada mais se pode exigir de quem se vê rodeado de um numero insignificante de auxiliares, embora sejam elles dos mais competentes e dedicados.

Com vistas ao Dr. Paulo de Moraes Barros para providenciar nesse sentido. E que essa providencia seja de ordem a salvaguardar os direitos dos pobres e dos opprimidos, ja tantas vezes esbulhados em seus direitos, como aconteceu ainda no ultimo concurso realizado na Secretaria da Agricultura.



O RIGALEGIO

Dromedario Illustrato

ANARCHIA, SUCIALISMO
LITERATURA, VERVIA
FUTURISMO, CAVAÇO'

Giornale indipendenti

Redattore e Direttore: JUO' BANANÉRE

1914

REDAÇO' I FICINA: Largo do Abax'o Piques pigdo co migatorio

Os ôglio da Marietta

(Sunetto Futuriste)

Os ôglio da Marietta mia afidanzata
Apparece deis garvó
Che briglia inda a scuridó
Piere dos ôglio di una gata.

Quano illa vai afazê una passeggiata
Giunto co suo ermó,
Io vó atraiz della come um ladró
P'ra arubà unas ogliata.

Palavria di Juó Bananére
Chi os ôglio da Marietta
Só duos grandi caçino

Pur causa dellis io apasso o dia intére
Centado inzima a sargèta
Co goracó bateno come un çino!



Gortáno



(Sessó du Genero Livrio)

Madamigella A. B. C. chi móra inda a
venida Angelica tē un anamurado.
Ih! Madamigella! istu é molto féio.
Se stava io, s'inforcava du viaduttimo
nuóvo p'ra bazo.

O sig. C. V., zimpattico studanti p'ra in-
geniére giunto co Beppino migno figlio
stava mclto scandalosimo otro dia na terçaf-
fera ingoppa u Rinko. S'immagine che illo
stavo cumpretamente pelladigno uguali como
Adó quano vignó p'ro o mondo.

Come é si stava-là o Dillon, quello chi fa
o subrindiligato oxiliare giunto co Lacarato?

Madamigella M. I. pensa, che io non vi-
ella anamurando o Xico là indo o Barcan-

tartico nu dominigo? Una óva che io non
vill!

Madamigella A. N. stava molto xique onti
di tardi nu triango. Un certo rapazingno
che io non cento ficó paxonado stupidamente
p'ra Madamigélla.

Otro die os sigs. A. B., C. D., E. F. i J.
H., figlies di importantes pulittico da zona
fizéro un brutto frégio nu Gazino. Nu otro
numaro daremoses os nomino intirigno d'i-
stus disórdiere chi a polizia non s'importa
c'cellis pur causa da importancia dos suos
papá.

Quartaffera di tardi o sig. M. K., cogne-
çido cademico compagnó a Mariquigna, go-
sturiéra d'inzima a casa Lemá, té nu Bó Ri-
tiro, andove móra ista tale.

Ma quano xigó na rua dus Migranti a
Mariquigna prigo una brutta guardaxuvata
inda a gara delli. Mr., c'oa gara tutto ins-
gugliambada vurtó p'ra cittä amuntado nu
porquinho.

(Parpito p'ra oggi: — Porquimo!)



A FILOSOFFIA

A filosoffia é una storia chi a genti séno
filosoffo tē di andá c'oa roppa tutto insgu-
gliambada, co'as buttigna rasgada, co ga-
bello cumprido piore do maestro Brotéro
ecc. ecc.

Per esempio: — O Guintigno Bairon. Pri-
miére io acunheci elli, quano illo faceva o
sapatière d'inda ladére do Zan Juó; era pro-
prio un rapazingno «xique», ma disposa pigó
di andá giunto co Vap'relli, co Derfino, chi
só tuttos vilosoffo i també illo pigó di sé
vilosoffo. Ma illo ficó mesimo un véro vilo-
soffo, pur causa che nunga maise trucó as
roppa, né curtó o gabello i ne lavó a gara.
També tē otra ingondicó p'ra sé o vildsoffo.
Abbisogna che o funzionario invezze di i inda
a venda sabé quanto gusta o quilo de fjó, i

inveze di trabagliá p'ra gagná o pon p'rus
figlio, si dexi invezze fióá in gaza leggeno os
libro veglio p'ra indisobri chi a luna tē
montagnases, chi a terra e rotonda come
una arancia pera ro-Rio, che o suocialismo é
non sé chi porcheria, chi os úomo di inti-
gamente ero ngnali dos macacó ecc. ecc.

Eh! porca miseria! Che me ne impórta a
me che o migno avó ero macaco i a mia
avó era macaca!

Eh! va p'ru diabolo chi ti acarregghi, vá!
Per Dio! che si istus troxa distus vilosoffo,
inveis di andá studiano libro véglío i dizéno
asnerima, iva prendé a prantá batata, fijó i
garnesecca, non ténia a'grise!

Non tenia també os Hermeze né a Nairia
i né o «sitio».

Ecco la guestione.



JUO' d'Abax'o Piques Bananere

Madamigella Marietta Ingomadera

participa o suo ingazamente manhá au meio
die, inzima a cattedrale du Abax'o Piques
i acunvida tuttos amigo p'ra i sapiá a festa.

(Tragio di rigore)



No otro numaro riportagio cum-
preto do ingazamente du nostro di-
rettore.

Eu e
da Pra
Real a
guerrit
manhe
Zaki
rezbiri
tos ru
kator é
inde B
dar no
endrc
zinhes
felha
tate g
Mas
bofo a
fazzio
e tesa
namor
ferfe
zinhes
bазze
zar ei
ponit
esdá
Anc
mudo
zinhe
zitate
lemai
zemb
dem.
Na
esdor
akorr
aquei
falda
Na
Quer
fe a
adé
kenn
rar
audo
das
de a
O
andc
iato
hue
eu d
audc
que
ras.
O
do
ninc
adé

O BIRALHA

Xornal allemong

RETTATOR-XEFE — WALTER FON PHILISTEN

Zemanario te litteratnrra, chroniques ardistiques e bol.digues
ILLUSTRASSONGS, CAVASSONGS

ANNO TERZERRA

Numer ro guadro

Zinaturra: dres chops tuplos

Zan Bau'o, nofe Mail nofezentos catorze

ZAMBAULO

Esduto gridigos zopre a balz, a bofo e gosdumes, bor um fiacande allemong

O GRISE

Peper cerfexes

(Barra Biralha)

Orra! (tirreis) peper cerfexes, cérdó,
Bertésda o senza, e eu fos-tirrei no emdando
Gne barra drácal a ás fesses tesbérdó
E fon a um podegnim, gauzando esbando!

Endro. Nong ha ninguem. Dntc tecérdo,
E guiedamente esdon sendata a um gando
Chops pependo, emguando viga apérdo,
E gnanto vécha fou ficanto em brandó!

Tirreis acórra, ó meu borrisda amico,
Bra que se lefandir, que grande inzania
De ir peper sem der ninguem comdico?

E eu fos tirrei: sede allemong, borquando
Só guem basceu lá no imberrial Germania
Bóte der puxo barra domar dando!

KARL

brodneto to grise, borgue esde pezzoal to
vacca ardikamende era tão cheio te zi gue
andafa zozinho em uma andomoffel porgne
não odia andar zozinho em duas audomoffel
na mesma dempa. Akorra elles dodos
reune e faz um vacca barra freddar uma
audomoffel gom 10 bezzoas e fazzer ponidda
ficurra drisde na korzo. Era mnido mais
bom elles andar em zima dos bés, borgue,
assim bello menos elles bodiam finchir gne
estafam arrotando besgada apezar te der go-
mide bagalhao. Arme Kerle.

O Grise na Kóferno Estatoal esde endong
é um drisdeza. Não dem tinheirra barra nata.
Todos as drapalhos bublicos esdong barra-
dos até a Balazio dos Industrias. A tinherro
nem nong cheka barra nata nem mesmo
barra b.kar dodos as urdkos bublicatos nas
chornnaes elochianto ao Dr. Zambaio Fital,
a fenomenno do zegrédarria to fazenta. Eo
dampem vae eskrefet unia artiko elochiosso
eia qualquer numero da Biralha, barra fet
ze dampem gavo um esmolinha barra ame-
nizar o grise. Pas mal auf.

Mais akorra so fae agapar gom esde Grise
borgue esda muido drisde e a Biralha é um
menine alekre, borisso en vae abrir um sua
pscribzong endre os leidorres da Biralha
barra gom a brodneto do mesmo supseri-
bzong enderrar o Grise. Azeia ze tudo, me-
nas ófos botres.

Ateus Biralha, Lebe wohl, um aprazo to,
TIAXANTE ALLEMONG

Groniga Deadral

Na S. Xozé

Znpin a zena no zemana bazada o inder-
rezande refista S. Baulo Vudurro, orixinal
te Tandon Fambré e J. Nemagon mnziga de
F. Lopa. O refisda, é um gritiga aos tiferzos
gostnmes baulistas. Te maneirré que a bar-
reze o vigura to Banlizea as Pairros te
Záo Banlo, o Imbrenza, as Xornaes, e tam-
bem tyferzos dybos, taes gomo: a vazenderra,
a Parriga Ferde, as funzonarr as buplicas,
zerrenadidas, latrones (bazatorres de gondo
to ficario) xófrés, garrozerra, e dambem as
agatemigas te tirroido os gnaes endoam a
hyno «Adirrei a ban na gatta». Odro dypinho
inderessande esda zento a ventetor te xor-
naes. Ocht! Gne menine ponidinhe, en ze
engondrasse xornalerra azim gomprafa dotas
as xornaes e dafa um peixinhos no garrinha
telle...

Tampem abarrecem as tybas taes gomo: o
moda, que fem gom o zaia cortata adé a
xoelho, es engomadeirinhas, os gosturreirinhas
tagarellos, edzeterra.

A terzerra agta baza na Gazino e entongs,
as glnds Fai on Raxn, Egendrigos e Veni-
nas tanzam a majixe gne é nm gosdozurra.
Tem um zoldato entongs gue é guéra no re-
guebrar.

Vinalmende o refista dem tois aboteozes
nm barra Ruy Parpozo e odra barra Uoxin-
tong Luiz. O musiga to refisda é lefe lixeirra
e ponita e por isso o refisda gauzou um prnta
sugzesso, e a tezembenho nata teixou a te-
zexarr. Por isdo um aprazo na Fambré e
Nemo e odra na F. Sopa. E um bruto aprazo
na Brandongs barra gue elle transmita para
as odres ardisdas.

O refisda gondinna na gardsz.

WALTER FON PHILISTEN

Gorresbontenzia

Fiacande allemong.

O zeu gollaborrazong zae bnpligata: Mnide
pougs. Iodé gondinna gne zerá gom prazer
rezepida.

Karl. A zna zoneta está magniviga. O ze-
nhor dem xeito para o goize. A zeus ordens.

O Biralha asseita gollaborrazongh tas lei-
doras, vigando borrem a xuízo ta rettator-
xefe.

As orixinaes nong seron tefoldos ainda
gue n ng buplicadas.

O RETTAZONG.

Gueraita Biralha!

Eu esdá te nofo no bella gabidal ardisdiga
da Prassil. Fim no gommidifa de zeu Altezza
Real a Brinzipe Heinrich, irmong da minha
guerrita Imberrador Wilhelm II, do Alle-
manhes inequalaffel.

Zakuti'o o boerra do fiachem marididima,
rozbirranto kosdozamente as burrissimas ares
tos ruas atimirafelmende regatas bela irri-
kator elektrigo annuziato nas bases do Leite
inde Bauer, ziudo me mnindo zadisfeito es-
dar nofamente no engandadorra Bulizea,
endro dos entiaprades e berdurbatorres mo-
zinhes po ides prazizterres. Och Biralha
felha te ketra, fozé nong immaxina o zau-
tate gne en dinba.

Mas engondrei dudo muido tifferende A
bofo agui anda dudo gom garra te polzo
fazzio. Och, gomme os chendes esdá drisdes
e tesanimato! Adé os mocinhes ponides non
namorra mais gom aquelle enduzasmo e
ferfe de andikamende. Barezze gue os mo-
zinhes akorra esdá tesconfianto que os ra-
bazzes anda dndo migniado e non bode ben-
zar em gazzamendo e horizzo os menines
ponites non guer zaper te gonferza viada e
esdá teichando te namorra.

Andikamende endre 3 e 5 horas (adé isdo
mudon e agorra é 15 a 17 horas) dodo mo-
zinhe ponide finha driangular na zendro do
zitate e agorra non fem, mais. No gazza al-
lemanh no rua Tirreida andikamemente dinha
zembre muidé mozinhe ponide e akorra non
dem. Que bena!

Na Rink esdá um fertaderre drisdeza e
esdon fnohindo os mais ponites mocinhes e
akorra adé a minha badrizzio ponitinhe gom
aquelle interezzande burpa te foko já esdá
faldando dampem.

Na Gorzo esda nm fertaderre ferkonha.
Quem fio a Gorzo na Affenida Baulisda e
fe a Gorzo da Ixienobollis dem fontate
adé te chorrar. A lukar é muido mais be-
kenna e endredando o chende breziza esber-
rar zingo minudos barra fer bazzar uma
audomoffel. Barezze adé gue o maior barde
das audomoffel esda no prego e nos columnas
de annunzio da Diarrio Bobullarr.

O que en axei muido pouide foi uma
audomoffel ferte o ouro gue esdafa zento gu-
iato bor um zeuhoritta mnido elegante e
hue dezembenhafa a lukar te choffer. Ze
eu difeze nm choffer ezzim, eu andaffa te
auddomaffel dodo tia. Eo fazzo fodos barra
que o zeuhoritta azima engondre immidador-
ras, borgue é ponite e elekante.

O que eo acha muido feio e a audomoffel
do vacca. Esdes audomoffel endobido de me-
ninos do cheunesse d'oré de latão, barrezze
adé chaká te frangos. Esdó tampem é uma



DIRECTORIA GERAL DO SERVIÇO SANITARIO DE S. PAULO

Empregando a Directoria do Serviço Sanitario do Estado de S. Paulo os maiores esforços para que seja proficua a campanha contra as moscas e os mosquitos, ora em andamento no Estado, segundo instrucções que vimos de expedir de accôrdo com o Governo, conviria que a população intelligente desta Capital prestasse o seu concurso decidido e continuo áquelle humanitario empreendimento, para no menor prazo possivel ficarmos livres de tão repugnantes e perigosos insectos, propagados de varias molestias e perturbadores do nosso socego. Tomâmos, por isso, a liberdade de pedir a V. S. que se digne de, pelo seu conceituado jornal, esclarecer o publico, referindo que as moscas se criam nas estrumeiras e nos monturos, por menores que sejam elles e que os mosquitos evoluem nas aguas estagnadas, nas aguas de chuva contidas nas menores vasilhas abandonadas ao tempo, nos syphões dos ralos dos pateos e dos quintaes, etc. Dahi se vê que, onde houver asseio absoluto, nas casas, nos quintaes e nos terrenos adjacentes, promovendo-se a remoção immediata de todo o lixo; onde houver o cuidado de se recolher as vasilhas inuteis, de se resguardar com tempo os depositos de agua aproveitados e de se petrolisar semanalmente os ralos dos terrenos, não existirão nem moscas, nem mosquitos.

Sendo justo que as pessoas cuidadosas, que mantem o devido asseio em suas casas e dependencias, não venham a soffrer com a desidia dos visinhos indifferentes ou recalcitrantes, peço a V. S. tornar publico que a Directoria do Serviço Sanitario attenderá sempre com a maior presteza todas as reclamações, todas as notificações e esclarecimentos que receber sobre estrumeiras, monturos, aguas estagnadas e terrenos sujos, situados, por enquanto, no perimetro urbano, que tenham escapado á vigilancia das turmas encarregadas de descobri-los e de corrigil-os. Este meio de auxilio mutuo tem dado os melhores resultados nos Estados Unidos, na mesma campanha contra as moscas, onde aquelles que cumprem a lei conseguiram por esse modo obrigar os refractarios ao asseio e trabalhar para o bem gera e a não perturbal-o.

Si V. S. acceitasse tambem, e publicasse, em local fixo e adequado do seu jornal essas reclamações e notificações, nos comprometteriamos a attendel-as com a possivel brevidade, dando a V. S. conhecimento das medidas tomadas e dos resultados conseguidos em cada caso.

Antecipando a V. S. os meus agradecimentos pela publicação da presente, subscrevo-me com a maior consideração de V. S. am. e cr. ob.

GUILHERME ALVARO

Director do Serviço Sanitario